

# Estado paga menos que mínimo a professores

O Estado do Rio paga hoje aos seus professores salários inferiores a um salário mínimo. De acordo com a tabela de vencimentos do funcionalismo estadual, um professor II (que dá aulas para turmas de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série) em início de carreira recebe Cr\$ 2.189.383,58 — o equivalente a 0,66% do salário mínimo.

Se a isso somar-se o abono de Cr\$ 3,5 milhões concedido este mês ao funcionalismo — mas que não é incorporado ao salário — e a gratificação por regência de turma — Cr\$ 35 mil por hora/aula — a situação não é muito animadora: o professor iniciante que passe 22 horas semanais dando aulas receberá no

fim do mês Cr\$ 8,7 milhões, ou 2,6 salários mínimos. Caso esteja sem turma, receberá Cr\$ 5,6 milhões, ou 1,7 salários mínimos.

No município a situação não é muito diferente. Ao começar sua carreira no magistério municipal, um professor de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série também recebe 1,7 salários mínimos — cerca de Cr\$ 5,6 milhões, mas sem nenhum acréscimo por regência de turma.

Uma análise feita pelo Sepe (Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino) comparando os salários pagos atualmente com os níveis de outubro de 1987 mostra uma grande queda do poder aquisitivo da

categoria. Um professor do município em início de carreira receberia em outubro de 1987 o equivalente a 3,5 salários mínimos — o que valeria hoje Cr\$ 11,5 milhões.

No Estado, em outubro de 1987, um professor iniciante recebia o equivalente a quatro salários mínimos (Cr\$ 13,2 milhões em valores atuais), sem contar a regência de turma. No topo da carreira, as diferenças também são grandes: enquanto em 1987 um professor estadual com mais de 20 anos de carreira e pós-graduação recebia o equivalente a 8,6 salários mínimos (cerca de Cr\$ 28 milhões em valores atuais), hoje seu salário não

passa de Cr\$ 9 milhões — ou 2,7 salários mínimos.

A queda nos níveis salariais do funcionalismo estadual e municipal não atinge apenas a categoria dos professores. No Estado, um médico em início de carreira recebe Cr\$ 5,3 milhões — 1,6 salário mínimo. Com o abono de Cr\$ 3,5 milhões, este valor sobe para 2,6 salários mínimos, um valor bastante inferior ao dos salários pagos em outubro de 1987. De acordo com o Sindicato dos Médicos, naquela época um médico em início de carreira recebia o equivalente a 17,5 salários mínimos — cerca de Cr\$ 58 milhões.